

RESUMO

A situação da proteção da videira e potenciais soluções: Uso de fosfonato de potássio na viticultura biológica

Períodos prolongados de chuva levaram à propagação extrema da doença do míldio da videira (*Plasmopara viticola*) na viticultura da Europa Central em 2016, 2021 e 2023, pondo em risco a existência económica de muitas empresas vitivinícolas biológicas. Considerando ainda as alterações climáticas provocadas pelo homem e com o futuro aumento dos períodos de precipitação prolongada, previstos pelos meteorologistas, a situação das empresas vitivinícolas biológicas agravar-se-á ainda mais. Esta situação seria ruínosa para muitas empresas.

A viticultura mundial depende da utilização de produtos fitofarmacêuticos, uma vez que as castas autorizadas para a produção de vinho são, sem exceção, suscetíveis, em graus variáveis, ao míldio e a outros agentes patogénicos fúngicos. A utilização de produtos fitofarmacêuticos na viticultura é particularmente elevada. A viticultura biológica não é exceção. As variedades de uvas resistentes aos fungos podem ser geridas com um número significativamente menor de produtos fitofarmacêuticos. No entanto, o estabelecimento destas novas variedades de uvas é um processo longo e difícil.

A viticultura biológica não pode prescindir dos produtos fitofarmacêuticos com cobre, autorizados na viticultura biológica. No entanto, os produtos fitofarmacêuticos que contêm cobre não são adequados para assegurar a colheita durante longos períodos de chuva. Por conseguinte, muitas outras substâncias ativas foram testadas a nível mundial e consideradas suficientemente eficazes em condições de seca. No entanto, estudos científicos mostram que estas substâncias ativas não são suficientemente eficazes em condições quentes e húmidas. Estas condições, quentes e húmidas, são cada vez mais frequentes nas regiões vitícolas da Europa.

Após anos de investigação intensiva, muitas discussões e inquéritos, chegámos à conclusão de que apenas o fosfonato de potássio pode ser considerado como um ingrediente ativo eficaz nos produtos fitofarmacêuticos, que é aceite quer pelos viticultores biológicos quer pelos consumidores de vinho biológico, e que pode ser autorizado em conformidade com o Regulamento (UE) 2018/848.

Isto deve-se ao facto de o fosfonato de potássio penetrar na planta e, por conseguinte, não ser lavado, mesmo durante longos períodos de chuva. Os fosfonatos encontram-se na natureza e o fosfonato de potássio demonstrou ser eficaz e seguro como produto fitofarmacêutico. Foram já cumpridos os requisitos formais e legais para a autorização do fosfonato de potássio como produto fitofarmacêutico na viticultura biológica.

Uma descrição pormenorizada da situação pode ser consultada em: www.deutscher-weinbauverband.de/rebschutzsituation-und-loesungsbausteine-kaliumphosphonat-fuer-den-oekologischen-weinbau/ ou através do código QR ao lado.



Para além da mudança para novas castas, já estão a ser utilizados outros instrumentos, como a utilização de sistemas de previsão e práticas de gestão das culturas, que contribuíram para uma redução da utilização de produtos fitofarmacêuticos na viticultura biológica. Mas o facto é que, apesar do sucesso da criação de variedades de uvas resistentes aos fungos e das inovações técnicas, num futuro próximo, a viticultura biológica não poderá passar sem produtos fitofarmacêuticos, mesmo que as estratégias de manutenção da saúde das videiras sejam continuamente otimizadas. Até que sejam encontradas soluções e estratégias sustentáveis e práticas, o fosfonato de potássio será necessário como uma "ponte" para garantir os rendimentos.